

AS CONTRADIÇÕES SOCIOESPACIAIS INTERNAS DE UMA PERIFERIA URBANA: O ESTUDO DE CASO DO BAIRRO NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO – NATAL/RN

CAIO CÉZAR GABRIEL E SILVA*

RESUMO

O Bairro Nossa Senhora da Apresentação surgiu na década de 1970, onde seu escopo de origem esta diretamente atrelada as políticas habitacionais empreendidas durante o Regime Militar Brasileiro (1964 - 1985), que por sua vez foram financiadas via instituições públicas de provimento da casa própria, como a Companhia da Habitação (COHAB), subordinada ao Banco Nacional de Habitação (BNH). Partindo dessa contextualização da análise, o Nossa Senhora da Apresentação é considerado um bairro periférico, situado na região administrativa Norte da cidade, onde possui consideráveis extensões territoriais e demográficas, sendo o maior da capital Natal e de sua Região Metropolitana, assim como também é um espaço urbano que concentra sérios contrastes sociais, econômicos e estruturais que passam a ser externados através de problemas locais, como o da violência, uma vez que o bairro estatisticamente ocupa a liderança nas taxas de homicídios da capital. Portanto, o seguinte trabalho tem como objetivo principal analisar o processo de produção das disparidades internas do bairro Nossa Senhora no que tange a sua formação sócio-espacial, tomando como estudo de caso três localidade especificas no seio da comunidade: um conjunto habitacional (Parque dos Coqueiros), um loteamento irregular (Jardim Progresso) e um loteamento de transição (Vale Dourado). A análise especifica dessas três localidades leva-nos a conclusões de que o bairro apresenta aspectos claros de fragmentação do tecido social e espacial a partir da formação de espaços de pobreza e elitização no seu interior, assim evidenciando que estamos diante de uma periferia urbana com nova roupagem.

PALAVRAS CHAVES: Segregação Socio-Espacial, Periferia e Violência.

* Graduado em História pela UFRN. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais, UFRN. Professor substituto do Departamento de História da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, campus Assú.

Especializando a Pesquisa

Este subitem traz como objeto de exploração o bairro Nossa Senhora da Apresentação. A seguinte análise se desdobra sobre o processo de formação social e espacial do bairro, tentando compreender como as disparidades internas foram se formando e consolidando desde a sua origem, que nos remetem a suas primeiras ondas migratórias em direção aos loteamentos que data da década de 1970, passando pela fundação do primeiro Conjunto Habitacional na década de 1980 – Parque dos Coqueiros – até a constituição de novos espaços da pobreza, como é o caso do Jardim Progresso.

Ao passo que vamos esclarecendo esse processo formador, deixamos a par que esse estudo opta pela análise metodológica de três espaços específicos no seio do bairro:

a) Loteamento Vale Dourado: é o maior loteamento do bairro Nossa Senhora da Apresentação em termos espaciais e demográficos. Foi o primeiro a receber levas de migrantes do interior do estado do Rio Grande do Norte, ou de pessoas que não se enquadravam aos parâmetros socioeconômicos para a aquisição da casa própria (especificamente em conjuntos habitacionais) por meio dos empreendimentos imobiliários do período¹. Essas ocupações, por meio da compra de lotes de terras, se deram por volta da década de 1970. Atualmente é um espaço que passa por sucessivas reformas urbanas com a chegada de serviços públicos básicos, fator que o caracteriza como espaço de *Espaço de*

¹ O período que o estudo se refere é a década de 1970, quando o município de Natal vivenciava o surto das primeiras políticas habitacionais empreendidas pelos governos militares. Essas políticas de habitação se distinguiram quanto ao público alvo, especificamente em relação a classe e a renda. Sendo assim, o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) tinham seus empreendimentos imobiliários voltados para as classes ricas e médias da capital, onde os projetos habitacionais se concentravam majoritariamente na Zona Sul da Cidade. Já a Companhia de Habitação Popular (COHAB), atendeu uma população cuja renda familiar variava entre 1 a 5 salários mínimos regionais. A concentração desses conjuntos contribuiu para diferenciá-la do resto da cidade, configurando-se o processo de segregação. A construção do primeiro conjunto na região deu-se em 1975, e já em 1991 registrou-se a existência de 34 conjuntos totalizando 20.375 unidades (VIDAL, 1998, p. 54).

*Transição*², o que impacta fortemente na percepção de seus moradores que o expõe como espaço “relativamente” violento, pois ali já não se constitui como lugar periférico.

b) Conjunto Parque dos Coqueiros: conjunto habitacional de médio porte fundado no final da década de 1980. Ali residem em maioria pessoas pertencentes a uma nova classe média. Porém as concentrações de segmentos sociais mais abastados do bairro naquele conjunto nos remetem desde o seu tempo de fundação, uma vez que a aquisição da casa própria nesse conjunto dispunha uma sequencia de requisitos socioeconômicos do aderente, inclusive uma considerável renda. Ali também se concentra boa parte dos serviços públicos do bairro, como posto de saúde, escolas, postos policiais, assim como também se disponibiliza de uma boa rede de infraestrutura e comercio. Essa “elitização” do conjunto suscita um sentimento de *não pertença* ao bairro, condicionando a violência, no que se refere aos homicídios – um fenômeno exclusivo dos espaços mais pobres do bairro. Seus moradores se sentem “ameaçados” pelos moradores dos loteamentos vizinhos.

c) Loteamento Jardim Progresso: tem a sua fundação mais recente se comparado aos demais. Seu povoamento se deu por meio de invasões ilegais ocorridas a partir da segunda metade da década de 1990. O loteamento é uma antiga terra pertencida da extinta DATANORTE que de acordo com Silva (2003) estaria reservada a construção de um conjunto habitacional. Por meio das análises de campo, constatou-se que esse loteamento, apesar de passar por relativas melhorias urbanas nos últimos 10 (dez) anos, ainda sim se constitui como a *periferia da periferia*.

Diante de tal caracterização, observamos que os processos de formação sócio-espacial do bairro atendem a um parâmetro desigual, o que também acaba por gerar percepções fragmentadas acerca do bairro, fator este que incide diretamente na construção dos discursos sobre o cotidiano, assim como também a constituição de uma cartografia imaginária, bem como o embasamento da fragmentação dos ativismos políticos locais e quebra do tecido sócio-espacial.

² O termo conceituado ao loteamento citado tem objetivo meramente metodológico para a pesquisa, tendo em vista que: 1) O loteamento Vale Dourado passa por um relativo processo de melhorias urbanas; 2) o loteamento situa-se entre o conjunto habitacional Parque dos Coqueiros e os assentamentos irregulares do Bairro.

O Nossa Senhora da Apresentação: Processo de Formação e Caracterização Sócio-Espacial.

No que se refere ao surgimento e formação, o bairro Nossa Senhora da Apresentação está localizado na região administrativa norte de Natal, e sua fundação oficial se remete a década de 1990, quando o então prefeito Aldo Tinoco (1993-1996) estabeleceu os bairros como unidade territorial de planejamento urbano. Em 1994, os bairros já tinham seus limites legais estabelecidos juridicamente pela lei nº 4.328, de 05 de abril de 1993, portanto, essas unidades territoriais de planejamento se tornaram espaços oficiais perante as políticas públicas de orientação urbana devido ao fato de possuírem em comum determinadas características, como as “suas condições ambientais, sociais, geopolíticas, econômicas, de infraestrutura e serviços instalados, dentro de outros aspectos.” (SEMURB, 2012, p. 158).

Sendo assim, o Nossa Senhora da Apresentação surgiu oficialmente atrelado a consolidação jurídica dos bairros em Natal. A sua fundação data-se ao mesmo período dos outros bairros do município, onde a legalização de seus entorno foi respaldado também pela mesma lei 4.328, de 05 de abril de 1993. No entanto, o período de ocupação do bairro ainda nos remete as décadas de 1970 e 1980, quando na primeira tivemos o início dos loteamentos, comercialização e ocupação de terras, e já em 1980 a Caixa Econômica Federal (CEF) construía o primeiro conjunto habitacional do bairro: o Parque dos Coqueiros.

A extensão física-territorial do Nossa Senhora da Apresentação é de 1.024 hectares, o que o categoriza como o segundo maior da Zona Norte do município no quesito dimensão espacial, pois o bairro vizinho de Lagoa Azul tem a extensão de 1.167,47 hectares. Porém certas localidades do Lagoa Azul ainda tem características ruralizadas, ou não ocupadas, como é o caso da comunidade do Gramorezinho, que tem na horticultura familiar um dos principais ativos econômicos da região. (SEMURB, 2010)

O Nossa senhora da Apresentação faz limites com outros municípios que compõe a Região Metropolitana de Natal, e estão assim estabelecidos: ao norte o bairro faz limite com a BR-101, estrada esta que corta o parque Industrial de Natal- Extremoz, o que de fato faz com que os *fundos* de várias fábricas do setor se digladiem com áreas residenciais; ao leste, o município de São Gonçalo é o limite territorial, tendo como fronteira física também a Avenida

Tomaz Landim, que se estende ao sul e faz barreira com um dos bairros mais antigos da Zona Norte: o bairro de Igapó. Na porção oeste, o bairro tem como limite estabelecido as linhas férreas da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que faz marco de divisão desse bairro com o bairro Lagoa Azul:



Mapa dos Limites do Bairro Nossa Senhora da Apresentação. **Fonte:** SEMURB, 2012

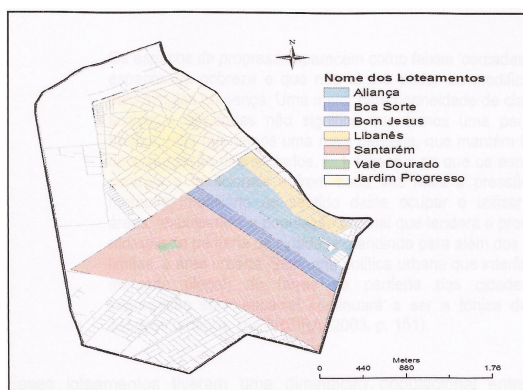
A disposição do bairro diante da cidade de Natal já o caracteriza como um espaço cercado por disparidades socioeconômicas, quando as fronteiras físicas se mostram como verdadeiras barreiras que contrastam a riqueza dos parques industriais e os conjuntos habitacionais com um bairro de origem operário fragmentado no que tange a formação do seu tecido social disposto no espaço intra-urbano.

Da Periferia Operária Homogênea a Periferia Fragmentada

Desde seus tempos de fundação, ou ocupação, o bairro vem se consolidando enquanto área de forte concentração populacional em relação aos demais bairros da zona norte da cidade de Natal. Sua ocupação inicial está atrelada ao período de loteamento e mercantilização dos terrenos na Zona Norte, no início da década de 1970. Silva (2003)

argumenta que as primeiras ondas migratórias em direção ao bairro datam dos meados da década de 1970 com abertura dos seguintes loteamentos: Vale Dourado (no período denominado de Santarém Grande), Boa Sorte, Aliança, Bom Jesus e Libanês. Todas essas áreas eram de proprietários particulares, no qual o autor afirma que os esses loteamentos eram a principal forma de ocupação do solo entre 1970 e 1991, onde 88,3% da população do Nossa Senhora da Apresentação dispunham suas moradias nesses espaços de precariedade material e de serviços básicos.

Representação dos Loteamentos no Bairro Nossa Senhora da Apresentação³



Fonte: Medeiros 2012. Base Cartográfica da SEMURB. Adaptação de Medeiros, 2012⁷⁶.

Nota-se o quanto o bairro é segmentado no que se refere a questão da ocupação do solo. No entanto vemos a predominância da loteação do espaço, o que se reflete diretamente na condição de vida de seus moradores, uma vez que os loteamentos são representados como espaços da pobreza devido ao seu fácil acesso por parte das camadas mais pobres do bairro, seja ela por meio da invasão ou por meio da compra abaixo do preço.

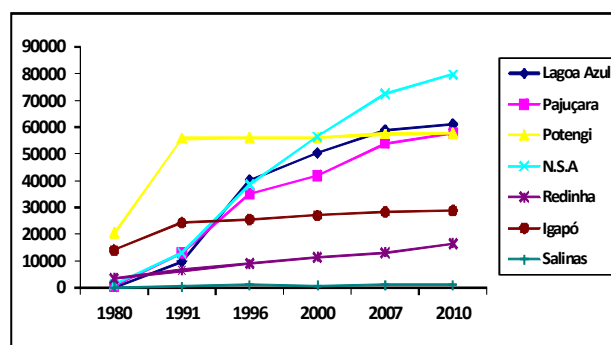
Ainda assim com a abertura de todos esses loteamentos, o número de casas não ultrapassavam 240 em números absolutos. Essa forma de ocupação proliferou-se com o passar dos anos. A pesquisa de Silva (2003) diagnosticou que consideráveis partes desses loteamentos foram desmembrados de maneira irregular, ou seja, o terreno era fragmentado por meio de invasões ou parcelamentos ilegais. Se restringindo a abordagem dos loteamentos Vale Dourado, Boa Sorte, Bom Jesus e Aliança, Silva (2003) mostra que esses espaços, por meio de ausência de infraestrutura, serviços básicos e concentração de populações com menores níveis de renda são fatores primordiais para que haja uma espécie de sub-segregações, ou seja, segregações no interior de espaços segregados. O que isso nos leva de a

³ Na imagem o conjunto do Parque dos Coqueiros não está em destaque, porém dar para notar a sua extensão se observarmos o lado esquerdo do loteamento Santarém (em cor rosa), atual Vale Dourado.

nível de conclusões parciais? Que em bairros observados como periféricos as generalizações pode se tornar um estratagema perigoso para o pesquisador. De acordo com Ferreira (2003)⁴ essa complexidade é um sintoma não de melhorias das periferias, mas o surgimento de uma *nova forma de periferia*:

Os espaços de progresso aparecem como faixas ‘cercadas’ por espaços de pobreza e que não têm o poder de modificá-los pela simples presença. Uma maior heterogeneidade de classes sociais e atividades não significa que temos uma periferia melhor, mas que temos uma nova periferia, que mantém laços de segregação diferenciados. [...]. Observa-se que os espaços centrais e tradicionais sofrem cada vez mais a pressão do mercado imobiliário no sentido deste ocupar e utilizar tais áreas, ‘expulsando’ a população original que tenderá a procurar moradia na periferia da cidade, expandindo para além dos seus limites, a área urbana. Sem uma política urbana que interfira no mercado (ilegal) de terras na periferia das cidades, a segregação sócio-espacial continuará a ser a tônica destes espaços urbanos. (FERREIRA, 2003, p. 151).

Esses loteamentos passaram por uma diminuição populacional entre as décadas de 1990 e 2000. Silva (2003) argumenta que essa queda não está relacionada as melhorias apresentadas nos indicadores socioeconômicos da população local, mas sim porque no bairro foram abertos outros loteamentos, principalmente por meio das invasões, gerando assim novas possibilidades de acesso a terra e a moradia, o que torna o Nossa Senhora ainda mais populoso e de maior índice de crescimento demográfico entre os bairros da Zona Norte nos últimos 30 (trinta) anos, como demonstra o gráfico abaixo:



Crescimento Populacional dos Bairros da Zona Norte. **Fonte:** Censo IBGE 2010, Mineiro 1999 e Anuário Natal 2012. Elaboração do autor.

⁴ Apud Bentes e Trindade, 2008.

Em termos gerais, o gráfico acima demonstra a tendência de inchaço populacional do bairro em comparação aos outros bairros da região norte da cidade. O que podemos aferir com os dados é que o bairro Nossa Senhora tem crescimento vertiginoso, sendo seguido pelos bairros de Lagoa Azul e Pajuçara, que entre 2007 e 2010 tem crescimento relativamente considerável se comparados com o bairro em estudo. Para uma explicação do aumento população, Silva (2003) afirma que esse crescimento basicamente segue a mesma tendência de crescimento da Zona Norte, no qual o autor lança a premissa de três pontos básicos que influenciam diretamente nesse surto populacional: (a) provisão de habitação popular por parte do Estado, (b) crescimento de área urbanizada (com pavimentação, rede de água e energia, etc.) na periferia norte da cidade e (c) ofertas de lotes individuais a baixos preços.

O exemplo desse crescimento tácito pode ser expresso no surgimento da comunidade Jardim Progresso. O Jardim Progresso é uma área resultante de ciclos de invasões ocorridas durante a década de 1990, onde as primeiras formas de ocupações foram muito pontuais, até que por volta de 1995, na primeira gestão do governador Garibaldi Alves Filho (1994-1998), o terreno de 213 hectares, que foi inicialmente comprado por particulares com a intenção de se construir mais um conjunto habitacional no bairro, passou pelas primeiras invasões massivas. Essas invasões se tornaram o puro reflexo da crise ocasionada pela estagnação das políticas públicas habitacionais populares e o aumento de suas demandas efetivas.

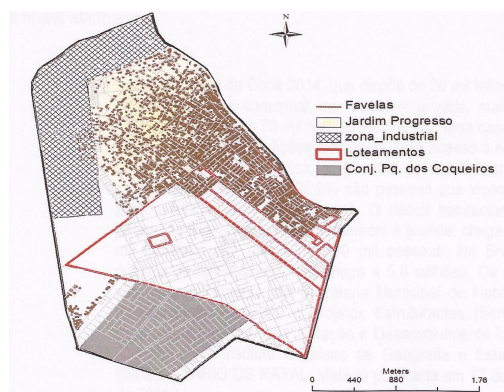
As pessoas que “adquiriram” um lote de terra na época das invasões mais vultosas geralmente eram oriundas de assentamentos precários erguidos as margens da BR-101, ou eram provenientes de favelas de outras localidades da cidade, ou ainda como Silva, Neto e Bastos (2004) afirmam: a população moradora, também contava inicialmente, com uma parcela de migrantes pobres e os filhos de moradores do próprio bairro⁵ :

Atualmente, devido ao relativo aumento do preço do solo (relacionado com a escassez), na região, a área tem recebido moradores tanto da região metropolitana como de outros bairros da Zona Norte. Outro fator de atração é a possibilidade ventilada pelos políticos locais de se conseguir infraestrutura e equipamentos

⁵ Tal afirmativa se equipara com vários depoimentos de moradores do Jardim Progresso colhidos no decorrer do campo de pesquisa, em especial os moradores mais antigos que estão lá desde os tempos das primeiras invasões. Esses trechos serão aprofundados no capítulo posterior

urbanos em um prazo relativamente curto. (SILVA, NETO E BASTOS, 2004, p. 12)

A realidade do loteamento parece permanecer distante das políticas setoriais direcionadas a localidade. O Jardim Progresso muda gradativamente, ou ainda como atenta por Silva, Neto e Bastos (2004) quando afirmam que a área vem passando por um processo de valorização devido a recente alocação de serviços básicos públicos. No entanto essas mudanças ainda são pouco substanciais e lentas e, assim como em todo bairro Nossa Senhora, essas transformações intra-urbanas ocorrem de modo desigual, pois é notório que ruas e avenidas se mostrem como verdadeiros “muros” fronteiriços entre os espaços de melhorias e os espaços ainda pobres no interior do Jardim Progresso. No caso específico do loteamento em questão a Avenida Industrial é o grande fio condutor dessas micro-divisões internas do espaço, o que impacta diretamente no processo de construção das percepções populares a cerca da violência e os locais que correspondem a esse fenômeno, uma vez que a pobreza, sob a perspectiva popular, é um viés balizante para o desencadeamento da violência no bairro. De um modo geral, o Jardim Progresso se constitui que Silva (2003) denomina de “periferia da periferia”.



Diversidade no uso do Solo no Bairro Nossa Senhora da Apresentação – Favelas, Loteamentos e Conjuntos Habitacionais. **Fonte: MEDEIROS, 2012. Base Cartográfica da SEMURB**

Por meio do mapa é perceptível como os loteamentos ainda se constituem como os espaços de pobreza no interior do bairro. O Processo de favelização ganha tons mais absolutos nos loteamentos Libanês, Aliança, Bom Jesus e Jardim Progresso.

Nessa comunidade, as condições estruturais e o provimento de serviços públicos assistenciais (saneamento, calçamento, abastecimento de água, saúde, educação e segurança pública) são consideradas os pontos mais críticos para/ pela a população local. Com um dos maiores contingentes populacionais do bairro, o Jardim Progresso, situado no extremo do bairro fazendo limite com o parque industrial Natal/ Extremoz, desde 2004 é considerada uma Área de Interesse Social (AEIS), que mesmo assim não garantiu a sua população a promoção das condições de cidadania necessárias, uma vez que a filosofia das AEIS se baseia no Mapa Social como um instrumento focalizador da pobreza na cidade, pois através da definição da Mancha de Interesse Social (MIS) as áreas de risco passaram a ser o lócus da implantação desse mecanismo. (BENTES E TRINDADE, 2008).

Mesmo assim, a constituição do Jardim Progresso como uma AEIS, que teoricamente tem como principio fundamental a promoção da justiça social, não vem trazendo o impacto esperado pela população local, e a exemplo de caso, basta atentarmos para o “inchaço” dos assentamentos subnormais no loteamento sob a forma de favelas, que por sua vez produz uma nova sub-ocupação, agora em direção as zonas despovoadas do parque industrial.

Essa despadronização da promoção de políticas públicas sociais (entre elas a moradia) é o mais explicito sintoma da falência das políticas habitacionais no estado potiguar, ou pelo menos, é o retrato pratico do *déficit* de moradias que chega a níveis alarmantes:

Na cidade-sede da Copa 2014, que dispõe de 26 mil leitos para os turistas e que construirá, por iniciativa privada, mais seis hotéis até o mundial, 70 mil natalenses não têm uma casa para morar e vivem em condições insalubres, sem acesso a esgoto, água encanada, luz elétrica, com riscos de desabamento ou em palafitas. Deste total, 95,9% são pessoas que vivem com zero a três salários mínimos (...). O déficit habitacional no Estado do Rio Grande do Norte também é grande: chega a 100 mil famílias, uma média de 300 mil pessoas. No Brasil, o número de famílias sem teto chega a 5,8 milhões. Os dados são, respectivamente, da Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Seharpe), Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Cehab) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (DIÁRIO DE NATAL, Matéria publicada em 17 de julho de 2011.)

Os problemas de ordem socioeconômicos e estruturais vêm alimentando o surgimento de alguns movimentos localizados no interior da comunidade do Jardim

Progresso. O que esse estudo constatou, é que esses movimentos vêm ganhando caráter particulares no sentido de que suas lutas são isoladas a partir de causas mais setorializadas, onde cada instituição representativa da população local reivindica o que lhes convém em termos de necessidade. Em certa medida, essa fragmentação dos movimentos sociais no Jardim Progresso pode ser vista como “uma lamina de duas faces”, pois ao passo que essas lutas deslocadas representam uma atuação popular mais intensa nas questões problemáticas do loteamento, por outro lado a luta é esmiuçada, impedindo que se crie uma identidade política da população local.

Um destes é o Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), que milita principalmente na pauta de promoção de garantias habitacionais. Esse movimento é mais expressivo nas regiões limítrofes do Jardim Progresso com a região industrial: cenário tomado por ruas em areia e barro, casas feitas ainda de palafitas e acúmulo de lixo nas ruas. O movimento de luta é conhecido em todo território potiguar, e suas ocupações nos últimos 5 (cinco) anos vem resultando na construção de alguns conjuntos habitacionais. No caso específico do Jardim Progresso o MLB conseguiu a construção 130 unidades habitacionais, porém atualmente ainda há um déficit de 120 moradias, que é justamente a parcela que representa os moradores que não obtiveram êxito na aquisição da casa própria. (DIÁRIO DE NATAL, 17 de julho de 2011).

Em contraste a constituição de comunidades pobres no Nossa Senhora, vemos que o bairro também dar espaço a constituição de conjuntos habitacionais. De fato, são nesses conjuntos que a alocação dos serviços está mais bem disposta e situada, e ainda vemos que de certa forma há uma homogeneização no quesito classe socioeconômica, onde nesses conjuntos vemos uma maior disposição de classes médias, o que de fato gera uma percepção mais aguçada de elitização do local de moradia. Entre esses espaços de elites localizadas, esta o Parque dos Coqueiros.

O surgimento do Parque dos Coqueiros se confunde com a fundação do bairro, pois em 1993 a legalização jurídica do Nossa Senhora da Apresentação se dava em virtude da construção desse conjunto, mesmo que os loteamentos já estivessem sendo povoados desde os anos 1970.

O conjunto, construído em fins da década de 1980 seria mais um empreendimento da COHAB, porém logo passou a setores da iniciativa privada⁶. Tornando-nos a par da condição mais elitizada do conjunto em relação a disposição dos loteamentos, Guimarães (2004) nos expõem que o conjunto Parque dos Coqueiros inicialmente foi disponibilizado por setores mais específicos da sociedade potiguar, como militares das forças armadas. Depois foi ampliado para a população de um modo geral, porém sem deixar de atender aos critérios de “renda, emprego, estado civil e etc” (GUIMARÃES, 2004, p. 228).

Muito diferente da maneira de ocupação dos loteamentos, o conjunto Parque dos Coqueiros estava inserido na lógica dos empreendimentos habitacionais do período, pois quando se deu a entrega das primeiras unidades habitacionais, o conjunto já disponha de um certo aparato infraestrutural (mesmo que ainda precário), garantindo assim a condição de “vantagem” de seus moradores em relação aos demais do bairro:

No terreno, foram construídos também a estação elevatória da companhia de águas e esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), que recebe águas da lagoa de Extremoz e a redistribui para quase toda a Zona Norte através da caixa d'água do próprio conjunto; o Hospital Maria Alice Fernandes, um prédio da empresa de Telecomunicações do Rio Grande do Norte (Telemar), a escola municipal Terezinha Paulino, a Escola Estadual Ana Julia Mousinho, e mais recentemente o posto policial. Está em fase de construção hoje duas lagoas para receber águas pluviais e servidas, um posto de saúde e mais uma escola pública. (GUIMARÃES, p. 228, 2004)

Vemos como as condições de vida, e de acesso a moradia e a serviços de necessidade básica, se tornam diferenciadas dentro de um único bairro. A qualificação de periferia só pode ser levada em consideração a partir da relevância de sua fragmentação interna, onde os loteamentos são exemplos de espaços de pobreza, em contradição com os conjuntos habitacionais, que expressam sinônimos de espaços cada vez mais elitizados.

No que se refere ao quesito demográfico, o bairro Nossa Senhora passa por um crescimento generalizado. Porém o quadro nem sempre foi assim, pois durante as décadas iniciais de ocupação, o total populacional se resumia ao total de 1074 habitantes. Essa pouca expressividade se deve ao fato da contextualização de ocupação da região administrativa norte, ou como bem atenta Silva (2003), até o início da década de 1980 a periferia norte não

⁶ Empresas envolvidas em sua construção: ECOCIL, A. AZEVEDO, FIMAC, EC-ENGENHARIA E CONSULTORIA E PROEX. In: GUIMARÃES, 2004.

era de moradores, e sim de loteadores. Após 1980 presenciamos uma explosão da construção de conjuntos habitacionais em toda a cidade de Natal, e vemos que os crescimentos significativos em termos populacionais do bairro esta situado entre a década de 1980 e 1990, crescimento este que é concomitante a construção do conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, que passa a ter uma consolidação residencial posteriormente.

Essa tendência de crescimento mostra também um aspecto interessante. Silva (2003) chama atenção para a peculiaridade do crescimento do bairro, pois isso é sintoma de que à “parte dos programas habitacionais do governo, o bairro estudado tornou-se a principal alternativa para moradia de baixa renda, na figura dos lotes individuais e autoconstrução da moradia.” (SILVA, 2003, p 158).

Porém temos que levar em consideração que essa realidade encontra-se em processo de mudança, pois já é notável uma “elitização” de certos setores no interior do Nossa Senhora, se observarmos pelo padrão de moradias dispostos em algumas localidades. Esse fator torna o bairro ainda mais disposto em “pedaços”, basicamente em forma de enclaves territoriais que misturam riqueza e pobreza de sua população, ao passo que vemos o avanço paralelo de assentamentos irregulares (especialmente as favelas), mas também o despontar de casas de alto e médio padrão, conjuntos habitacionais e condomínios fechados verticais de pequeno porte.

Como exemplo sintomático da modificação da paisagem urbana do bairro Nossa Senhora temos o loteamento Vale Dourado que vem chamando atenção nos últimos anos pelo seu caráter transitório. Consistindo como um dos primeiros loteamentos do Nossa Senhora da Apresentação, nos últimos 10 (dez) anos esse local vem passando por um processo de transformações urbana no que se refere a disposição de serviços básicos, como posto de saúde, escolas, rede de pavimentação e base de policia comunitária. Essa mudança esta ligada aos investimentos em obras de melhorias empreendidas entre 2000 e 2010, principalmente com verbas oriundas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, no qual entre 2007 e 2010 foram previstos uma aplicação de 110,8 milhões de reais, onde até 2010 75% das obras já haviam sido concluídas. Ainda, de acordo com relatório do PAC (2010) essas obras objetivam promover uma “urbanização integrada no bairro Nossa Senhora

da Apresentação, envolvendo esgotamento sanitário, drenagem, pavimentação e regularização fundiária.” (PAC, 2010, p. 138).

As melhorias implementadas na região vem gerando uma valorização imobiliária, o que não tarda em afirmamos que empreendimentos de pequeno porte já são uma realidade concreta no loteamento. Aos poucos, a paisagem vai dando a conotação de um espaço de transição, se comportando como um loteamento que torna uma exceção em meio a regra da pobreza dos loteamentos. Dessa maneira, o Vale Dourado, torna-se um espaço de transição entre a dicotomia “riqueza” e pobreza, entre os conjuntos habitacionais e os loteamentos, o que vem a substanciar as contradições internas do bairro, contradições estas que se tornam violentas na medida em que vemos o germinar de percepções fragmentas a cerca do espaço de vivência, incluindo estigmas e preconceitos entre os próprios habitantes do Nossa Senhora da Apresentação.

Considerações Finais

O estudo tratado nesse artigo tem como centralidade de abordagem a periferia urbana como uma categoria analítica da segregação urbana, mais especificamente o bairro Nossa Senhora da Apresentação, localizado na Região Administrativa Norte da cidade de Natal. O tema *Periferia*, se constituindo como temática de ampla discussão acadêmica, envolvendo assim várias áreas do conhecimento, ainda nos apresenta obstáculos teórico-metodológicos a serem rompidos ou pelos menos melhor compreendidos, pois o assunto ainda nos remete ao embasamento de uma relação dicotômica, ou basicamente conflituosa, entre as duas grandes partes da cidade: o *centro*, porção dotada de ampla oferta de infraestrutura, onde as classes mais abastadas se concentram e modelam o espaço urbano de acordo com seus anseios; e a *periferia*, localidade majoritariamente formada por segmentos sociais mais pobres, onde os problemas – dos mais variados aspectos, como a oferta de infraestrutura precária, serviços básicos públicos decadentes, presença de uma violência desencadeada principalmente entre sua população mais jovem e as oportunidades de emprego e educação a sua população são reduzidas – são fatores responsáveis pela modelação do espaço e estruturação da comunidade local.

A partir do momento em que a pesquisa constata que o bairro em estudo é bem descrito pelo arsenal analítico da categoria Nova Periferia, esse fator nos permite concluir que: a) de fato, um olhar micro (do território e das relações sociais) mostra que o bairro é muito diversificado e os moradores “repetem” os padrões de segregação para o interior do bairro, corroborados por meio da ocupação estratégica do espaço; b) essas disparidades internas se constituem como um verdadeiro *motor* que alimenta, ou acirra, uma distinção entre os próprios moradores reforçando estigmas sociais existentes, que vem a construir processos negativos para a atuação de movimentos sociais locais, assim como também outras formas de ativismos.

REFERÊNCIAS

Anuário Natal 2011-2012. Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – Natal/RN: SEMURB, 2012. 402p.

Anuário Natal 2010. Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – Natal/RN: SEMURB, 2010. 402p.

Anuário Natal 2009. Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – Natal/RN: SEMURB, 2009. 402p.

BENTES, Dulce; TRINDADE, Maria Aparecida. **Zonas especiais de interesse Social – zeis – e grandes empreendimentos:** resistência de territórios Populares e elementos para inclusão sócio-territorial no litoral potiguar. In: Revista da FARN, Natal, v.7, n. 2, p. 143-159, jul./dez. 2008

Déficit habitacional atinge 70 mil em Natal e 300 mil no RN. Diário de Natal. Edição Online de 17 de julho de 2011. In:
http://www.dnonline.com.br/app/noticia/cotidiano/2011/07/17/interna_cotidiano,75503/deficit-habitacional-atinge-70-mil-em-natal-e-300-mil-no-rn.shtml

GUIMARÃES. Francisco de Assis Duarte. **Habitação e Resistência A Historia de Luta de uma Comunidade pelo Direito de Morar.** Dissertação de Mestrado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFRN, 2004.

MEDEIROS, Sara Raquel F. Q de. **Ocupação do Solo no Nossa Senhora da Apresentação.** Natal: (s.n), 2012.

Relatório do PAC – Habitação e saneamento de 2007 a 2010. Governo federal, Ministério do Planejamento. Brasília, 2010.

SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da. **Depois das Fronteiras: A formação dos espaços de pobreza na periferia Norte de Natal – RN.** Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFRN. 2003

_____. **O Litoral e a Metrópole: Dinâmica Imobiliária, Turismo e Expansão Urbana na Região metropolitana de Natal-RN.** Tese de Doutorado: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2010.

_____. O Parcelamento do Solo e a Formação de Espaços de Pobreza em Natal – RN. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales.** Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98. Vol. VII, núm. 146(130), 1 de agosto de 2003.

_____; NETO, João Galvão; BASTOS, Nelma Sueli de. **Trajetória de uma experiência: regularizações em natal antes e depois do estatuto da cidade.** In: 3º Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico, RECIFE – 04 a 06 de abril de 2004.

VIDAL, Maria do Socorro Carlos. **A Ponte da Exclusão: Os dois Lados da Cidade.** Natal, RN: Cooperativa Cultural da UFRN, 1998